1

# CONGRES

ORGÃO DE PROPAGANDA DO CONGRESSO U. DOS OPERARIOS DAS PEDREIRAS

™ Redactor: MACELLINO RAMOS ...

Subscripção annual 3\$000

Residencia: RUA DA QUITANDA, 78 - 2.º andar



#### PUBLICAÇÃO QUINZENAL REDIGIDA POR OPERARIOS

Liberdade e Justica

#### «O CONGRESSO»

Como promettemos em nosso ul-timo numero o nosso jornalsae agora em maior formato e na altura das nossas forças vamos fazer o possi-vel para que elle preencha o fim a que é destinado que é propagar en-tre o operariado em geral, em par-ticular entre os operarios das pe-dreiras a luta pela emancipação dos trabalhadores.

trabalhadores.

Procuraremos entre os melhores elementos doutrinarios do operariado do Brazil ed te fóra do Brazil colloboração que instrua os nossos companheiros no verdadeiro caminho das reivindicações sociaes.

Assim ficam as nossas columnas francas a todas as idéas livres que queiram orientar os trabalhadores para as futuras lutas a que fatalmente somos obrigados a recorrer.

A REDACÇÃO.

#### AVISO

Prevenimos a todos os companheiros que não subscreveram a subscripção voluntaria do periodico OCongresso e o queiram ler o podem adquirir nas officinas com os delegados ou na redacção.

#### A EGUALDADE

Mais uma vez me vou occupar das columnas do nosso modesto jornal; d'esta vez porém baseio-me sobre o thema de A Egualdade.
A Egualdade, é a palavra mais sublime que o ser humano póde desprender de seus labios. E' ella o iman mais attrahente, para ligar em um só todos os pensamentos do homens de bem.

—Foi este thema aquelle em que e fundamentava o Christo, esse grande propagandista do socialismo, homem libertario e excepcional filosopho.

—Foi este thema aquelle em que se fundamentava o Christo, esse grande propagandistado socialismo, homem libertario e excepcional filosopho.

—Sempre aquelle homem dizia—amai-vos uns aos outcos como irmãos. —E dizia-o, porque se nos amassemos todos como irmãos, éclaroque nos considerava-mos todos eguess. Não haviam auctoritarios, não haveriam servos, todos trabalhariam conforme as suas necessidades, e acabaria por certo a horrenda ambição do capital, esse monstro que a todo o momento arrasta ao habysmo do egoismo, todo o homem que suppõe que a egualdade consiste em ser tão ricos uns como outros.

Diz o rifão:—maito se engana quem suppõe:—E é certo. Os homens (em especial os egoistas) dizem que não se póde estabelecer a egualdade, visto que, se fórmos todos ricos não poderiamos viver, porque ninguem queria trabalhar, e morreriamos todos de fome e frio.

—Como se engana quem assim pensa!!!!

—Desde que se estabeleça a egualdade, o que só se conseguirá a custa de grande sacrificio da parte dos homens conscientes de deel puro e são, todo o ser humano que exista sobre a terra terá de trabalhar, porque pensará, que necessita de extrahir da terra o sustento mecessaró para si, e para trocar com os seus irmãos pelos productos

que elle não possa ou não tenha intelligencia para fabricar.

O dinheiro deixará de existir, visto que, não é necessaria a sua existencia, e para por termo á vaidade, ao orgulho, á opoleneia, à ambição e sobretudo ao egoismo.

— Chegado que seja esse tempo em que todos se julguem eguaes, e como irmãos que são, terá fim o patriotismo, acaba- rão essas divisões em que se acha o universo, que se denominam nações, não mais terá o homem de pelejar a ferro e fogo com os seus e contra as suas prorias familias, numa luta sem treguas; subjugados por essas leis horriveis, que meia duzia de homens tiveram a audacia de elaborar, expondo ao perigo da morte milhares de vidas.

Tudo viverá em paz e livres de fadigas e privações, tudo será de todos.

Terá fim o clerícalismo, essa sei-

digas e privações, tudo sera de to-dos.

Terá fim o clericalismo, essa sei-ta monstruosa e nefanda, que leva-dos pela inveja, aproveitam-se da mentira para propalar as suas idéas pestilentas que tanto corrompem e embrutecem aquelles que n'elles acreditam.

Dizem elles que mais facit será

pestilentas que tanto corrompem e embrutecem aquelles que mais facit será passar um camello pelo fundo de uma agulha que um rico salvar-se, mas elles não têm receio de perderse, por serem ricos, a custa dos que tudo produzem e nada possuem.

— Dizem elles, que o homem pratica um illimitado numero de peccados, e que, só por meio de uma confissão, de bom exame de consciencia, poderá o homem obter o perdão de Beus.

Qual seria o padre que conferencia; noderá o homem obter o perdão de Beus.

Qual seria o padre que conferencia; noderá o homem obter o perdão de Beus.

Qual seria o padre que conferenciar com esse Deus que elles propalamcomo seu chefe, para que elle hes de se plenos poderes para perdoar os peccados dos homens, e lhe illucidaria a forma de os perdoar. Se algum padre existe que tenha conferenciado com esse seu chefe, ou se já existíu, decerto não o atemorisava as suas prevençoes, visto que, os padrés sem excepção são precisamente os que comettem os crimes mais vergonhosos e infamantes, para saciar os seus abominaveis vícios.

Vivem nos mais luxuosos palacios, sustentando a sua opulencia cobertos dos mais aromaticos perfumes, emquanto que o Christo que elles tomaram e tomam como chefe, nasceu em uma humilde cabana, e viveu sempre cercado das maiores privações e da mais horrivel miseria.

Se um pobre lhe pede uma esmola, repellem-no, chamam-lhe explorador e malandro, e nem sequer para elle quer voltar o rosto; e, se passam junto de algum mendigo, retiram-se delle o mais possivel, com receio que lhe manche o execrando e odioso vestuario, emquano que Christo abraçava os pobres e repellia os ricos avarentos, dava em esmolas tanto quanto tinha, e aconselhava os ricos a socorrerem os necessitados.

— O padre continuamente está explorando a humanidade, roubando descaradamente, sem se lembrar

os necessitados.

—O padre continuamente está explorando a humanidade, roubando descaradamente, sem se lembrar de que aquelles ar quem elles roubam, vivem sempre lutando com a miseria, trabalhando quotidianamente, e que quando chega a velhice não têm um pedaço de pão para mittigar a fome; emquanto elles vivem sempre no meto de grande abundancia, produzidas por aquel-

les a quem vilipendiaram; e Chris-io dizia: «Dae a Cezaro qué é de

les a quem vilipendiaram; e Chrisio dicia: «Dae a Cezaro qué é de Cezar».

Uma vez que elles praticam taes covardias, é certo que não temem o castigo d'eses Deus conforme elles propalam.

Devemos pois não acreditar nesses charlatães, que são uns velhacos.
Devemos pensar na nossa emancipação; devemos pensar que somos tanto uns como outros, que somos tanto uns como outros, que somos humanos, que todos temos o mesmo direito à vida, que todos temos obrigação de trabulhar cada um para si, e que somos obrigados a auxiliar uns aos outros isento de indemnisação de especie alguma.

— Desde que todo o sen humano pense d'este modo, poder-se-ha sem duvida ter em vista a egualdade. Mas emquanto pensarmos que a egualdade consiste em dizer-se—tu que tens dez, dd-me cinco efica com outros cinco emquanto assim pensarmos, viveremos sempre envoltos no lodaçal da miseria.

—E' necessario que deixem-nos desprender da grande força do egoismo que pesa sobre nás. E' necessario tambem combater o carrancismo, propalar as idéas libertarias, instruir e illucidarmo-nos uns soo soutros dos nossos deveres que temos a cumprir, para que no mais curto praso de tempo possamos alcançar aquillo que tanto almejamos.

Não nos preoccupemos com a mossa vida ser ou não curte a que

mais curto praso de lempo possamos alcançar aquillo que tanto almejamos.

Não nos preoccupemos com a
nossa vida ser ou não curta, e que
por mais que trabalhemos não poderemos chegar ao fim em nossos
dias, porque é preciso lembrarmonos que se os nossos antepassados,
cincoenta annos atrazados, tivessem
feito o que nós estamos fazendo
agora, certo é que estariamos agora
nos desfructando o que estámos preparando para os nossos vindouros.
Por isse tomemos em vista o quanto
temos soffrido, e dediquemos todos
com afan á nossa emancipação, para
que os nossos filhos possam vir a
viver livres de privações e do pesadissimo jugo com que nos opprime
o capital.

Não tenhamos inveja de trabalhar
para os nossos vindouros, porque
elles são o sangue do nosso sangue.
Sacrifiquemos tanto quanto possivel, para um dia folgarmos, quando
podermos arvorar em um alto poste
o pavilhão de nossa emancipação,
onde no melhor gosto de arte se poderão ler as sublimes palavras de,
A EGUALDADE.

A EGUALDADE.

J. F. S.

#### B) 4 (8 "O AVANÇA"

Percorrendo as officinas, procurando informações, encontremos margem para fazer-mos algumas considerações sobre o ultimo aomaçamento que algums mestres levaram a effeito contra os nosso camara-não foi a ultima, é o inicio das faturas explorações, que, pela amostra, serão á moda dos salleadores que infelizmente soffreram este primeiro assalto quasi sem protesto.

Como está já ao econhecimento de totodos, os mestres estão ensalando, mediciamento de consecuente de la prande accumulação de operarios para escolher os mais ignorantes para seus trabalhos e poder a vontade exploral-os, bem como não dar trabalho ou despodir os que se não deixam illudir.

Diversos processos usam elles para saciar as suas ambições de egoismo.

Primeiro é o roubo descarado no prego da cantaria; para não divagar em considerações, expomos os factos taes como se passaram, principiando pela oficina Aleos, expassaram, principiando pela oficina de como entre de como

agos. Avante companheiros! revoltai-vos, se não quereis dentro em breve ser reduzidos à miseria.

#### ..... Aviso Importante

A direcção deste periodico de accordo com a administração da nossa Associação, resolveu que esta convide todos os socios que se atrace em mais de tres mensalidades a quitarem-se e uma vez avisados acua nomes publicados lodos os neces em mas seção describos lodos os meces em mas seção de SADTES.

Por isso desde já começamos a prevenir os camarados que estão em afraco a quitarem-se afim de não verem os seus nomes correr o nundo com a déprimente nota de MAUS PAGADORES OU CALOTEIROS.

#### **PELAS OFFICINAS**

A proposito do illustreencarregado desta officina recebemos a seguinte carta:

«Companheiro redactor, saude.

Venho por meio desta dizer-vos que não estranheis o procedimento do encarregado Sr. Peneda por que este individuo é um dradior muito vil. Devado na officina dos servicios en control de la companio del la companio de la compani

ainda la ficou quem sahu foram os rouna dos.

O mestre Alves lembre-se que de um momento para o outro pode-se enganar com as suas façanhas; olhe que o representante do Congresso, não é nenhum bandido de casaca como os seus pares e lembre-se que o seu jacobinismo vermelho não nos atemorias.

Se quizer continuar a ser explorador dos canteiros do contrario pode-se enganar.

Ao SF Penda intimamos a proceder de

explorador dos canteiros do contrario pode-se enganaria intimamos a proceder de
outra forma quando não somos obrigados
air ahi e trazel-o debaixo de chicote até a
séde do Congressoe aqui depois, se o FALER
PAGAR O QUE BEVE PAÑA NÃO CONTINUAR A
SER CALOTRIMO (o que ó uma desbonra) o
meteremos em camisola de força para ver
se se emenda.

#### No Uruguay

No Uruguny

Escrevem-nos desta officina dizendo que o companheiro encarregado trata [mal os operarios e até os insulta e nao so isto como ainda incitou a ponco um operario a aggredir o ferreiro que na contigencia de um conflicto teve de abandonar a officina, ientar a familia.

Será bom que o companheiro delegado olhe por isto e perguntamos ao mestre Henrique do Coulo se é sabedor disto e consente que um seu operario como era o ferreiro á annos seja obrigado a abandonar a officina por meio de violencia.

E justa uma reparação Sr. Henrique.

E o que esperamos.

E o que esperamos.

No Machado (Monno Da Viuva)

Aqui é aonde o roubo e o insulto predomina com mais vigor.

O Mestre é o impostor-môr de classe, sempre illudindo e sempre roubando os nossos companheiros.

Torna-se necessasses medo mesmo elée dod producto e posta necesarios medo mesmo elée do did producto e posta necesario para não nos aloraças mais disemos elle é o mais refinado tratante com que temos de nos haver.

O encarregado, oh! deste nem mesmo sabemos o que havemos de dizer; para esse patife só um banho com uma corda ao pescoço.

Admiramos na calanto a visto da la companyo de la companyo de

patife so um banho com uma corva ao pescoço.

Admiramos no entanto, a vista das insulcas, que
elle tem felto aos nossos companheiros,
insulcas, dos insultos, e das gatunices que
elle tem felto aos nossos companheiros,
sonta Casa do burquezia.

Os companheiros agora viraram mesmo
a (mansos cordeiros) pois se assim não
fosse com corteza já tinham dado uma lição
de espeque nesses bandido.

Vá companheiros; queixas e fallatorios
ao valem nada é preciso acções, factes;
enquanto isso não lizermos tudo o mais el
inuti.

#### -CANALHISMO OU TRAIÇÃO

Ha já muitos dias, um companheiro nosso pediu trabalho na officina dos srs. Oliveira & Marques; estes srs. juntamente com o seu encarredo deram-the a esperança de the dar trabalho, continuando assim o nosso companhéiro a espera. Passado

dias o mestre, sr. Oliveira declarou ao pae desse operario que não lhe podia dar trabalho, allegando que os companheiros da officina se oppunham.

Nós não podemos já, apurar averdade dos factos com relação aos companheiros, mas acreditando nas palavras do mestre, precisamos dentro em poucos dias que todos os companheiros que ali trabalham se manifestem a respeito; esses operarios ficam na obrigação sob pena de sujeitarem-se na apreciação do seu procedimento em face do operario que pediu trabalho; a virem a esta redação do declarar se é ou não verdade opporem-se a que o dito operario trabalhe no seu meto e quaes as razões, caso se opponham.

Isto é necessario, afim de apurar se o mestre e eucarregado têm razão, ou se dão essa desculpa comprometiendo os companheiros.

Se algum companheiro recusa á esta declaração, nôs tomamos a liberdade do se desmascarar publicamente e se ficar provado que este facto é forjada pelo mestre ou encarregado como vingança, contem então comnosco.

Companheiros, apuremos a ver-

então comnosco.

Companheiros, apuremos a ver-dade antes de tudo.

### (844) FAZER E DESFAZER

FAIRE DESPATER

E' f'ilg ma. m'er lade, a luta constante, q e os pr. tari a su oni igado a sustantar contra ce burguesses i dintr. do regime u di office se ivoltem, hi pe a manuia.

U. a. pe dem-me e u. as gaubam-se e ul. tem indo, ara o autement de aig us tosto a nu meso mi erravi pordensio, mas a co co de igune annos de incessante luta cum-nos nomesmino to desparida, s'ul quasi nada hav r ad antado a no si r a conquista di mais un pouco de respit. pri pa di ando, com immenso sacrifica conquista di mais un pouco de respit. pri pa di ando, com immenso sacrifica con a sguim a que bu gu s'ug nente rosso salaro; sen imo um all vio m ment neo em no so vivir eco omici. silli lo que lass do algum timpo des parece pela artita dos ge ero com nos al mentamos; entre devidos que s'asoses em pinte ros de outros officios haver con eguido e mono o augmento de regar ver consusultiro, un mel ore a breguese en viu m para arra caran se o que en que acconsecutivo, un mel ore a breguese en viu m para arra caran se o que en que consustitor, un mel ore a breguese en viu m para arra caran se o que en que en que se manta en consumento de cum consumento de cum con en consumento de consumento de cum con en consumento de consumento de cum con en con en consumento de consumento de com esquiste de cum un en con en consumento de consumento

ANTONIO VIDAL MARTINEZ.

#### 0)\*(0

## UTOPIA OU EGOISMO

UTOPIA OU EGOISMO

I m primeiro lugar fieliciro companheire redacto do Congresso pelo augmento de
sea formato, porque sempre foi ideia minha
patticular o que folimente veje realizada, e
que est de multa nocessidade.

de pequeno commito que teve desde o scu
primeiro numero, sempre levantou o grito de
protesto contra as opressões desmacarando
todos es que nos exploram, mestres ou encarregados

Infelizmente até os ensarregados são
poucos que sabem occupar os seus iugares em
sentidades de conservações de conservações

Esta nida assim estou até certo ponto de
accordo com os exploradores porque elles
conhecem demasiado a nossa Unido e solidariedade.

Mas apesar de todas as injustiças que os

connecem demasando a nosas Unido e solidariedade.

Miss apesar de todas as injustiças que os
companheiros sofirem nem por isso se revolta e he mostram que são homens e que
Lão devem co sentir abusa.

Lão de lão devemos punir en noisos companheiros, nos companheiros que tudo produnimos pa a o capitalis a vivor na abastança so paso que ara nos e nosas samilias

só a miseria e habi ar e n f f c as celigas

sóm ar esem us, que são co n pt tos cobiculos
insulto es não no lembrames q e somos

nós que o nar ruinos as luxuosa: habitaço s

as grand s avecidas.

Como estamos dormindo o somno da igno ancia.

Compa heiros já me passava des erebidos 1-10 do a tigo litopia ou Egoismo.

Farm escrev resas linhas o seguin e; techno notad que once panhe ros se a um ten po teres solad da associação ; e se se solad se se modas rese no 6 se lo v. não vos ancommodals; os das file nas de Bo afo o dis m que a sede 6 lenge no p de gasar a sustito se qu não precisão do Congresso q o se so valir para os nítentes, e mo vos engens si ... ma m a duz a ó vossa escrava sa a mais cila ce ... re a vossa o den e na fa que a so se ja para be nueto 0 ; ara a no- a se anuipação, e e en sea la re faben i fient das o aí e o minital. So dos porq e, se nútra nes sita de to los precisa dese s pas a ories r.

Como hay mos e l tar sem tera verdade re so sciencia dos ossos de redincil e a quipe. e mujula nã, ber a varialçum.

E já bem conhecido o lema ca emancipação dos trabalhadores ha-de ser obra varialçum.

E já bem conhecido o lema ca emancipação dos trabalhadores ha-de ser obra varialçum.

A e o ma se de se officiam ç que não podiam frequentar o Congresso por ser muito longe e que emquanto não mudasse para o centro da cidade la não triam.

O sator desa sucha se se de la major da podiam frequentar o Congresso por ser muito longe e que emquanto não mudasse para o centro da cidade la não triam.

O sator desa solado e se sa passand, mas se fundo a bede para a vossa moradia e que estará y e x y made.

Postavor de se se sa passand, mas se fundo a bede na vossa contro da cidade la não triam.

O sator de se sola se sola passand, mas se fundo a bede para a vossa moradia e que estará y ex y made.

Postas e questos indivídu es e vamos estas apre and o vosso criterio; ou sois alsos os luconselentes: estou vendo que mudando a sede para a vossa moradia e que estará y ex y made.

Postas e questos indivídu es e vamos estará y ex y made.

Delixas e questos indivídu es e vamos estará que vos far, ac

B. R.

#### 8)<del>\*(</del>8 A GREVE DA PONTA DA AREIA

Depois desta greve, os resultados não são os presuntados no seu inicio, são bem differentes. Vemos os companheiros que domaram parte na greve desanimados, vendo as dissidencias que reinam no nosso meio e nota-se que alguns companheiros não estão dispostos a continuar mais no seito da agremiação.

Bo caso não real menos, pois que se companheiros não estão dispostos a continuar mais no companheiros no nosso apoito, como era de esperar.

Oh! é triste dizer que não se the prestou o apoio, mas como é verdade, não se poide deixar de dizer ; a prova é que depois da greve declarada foi-the offerecida, como era de razão, em primeiro logar a solidariedade em segundo o auxillo pecuniario; e no lim nem um nem outro. A solidariedade em segundo o auxillo pecuniario; e no lim nem um nem outro. A solidariedade não se póde prestar porque a ambição pode mais que a boa vontade, e e o auxillo pecuniario não se quiz, por que? não sei; é de presumir-se que fosse porque aquelle dineiro não cesta reservado para fazer guerra ao capital. Será para comprar uma bibliotheca? é bem preciso, não se pode negar.

Não foi com o intuito de fazer critica

fazer guerra so capital. Será para comprar uma bibliotheca? é bem preciso, não se póde negar.

Não foi com o intuito de fazer critica a quem quer que seja, nem de dizer o que ja setem dito, que eu cubri estas tiras de papel, foi porque não me parsec de razão delxar esta questão da greve, que nes merces respeito, se somos homens e temos caracter, e vendo que anda se pôde sanar actare, e vendo que ainda se pôde sanar actare de la companheiros para nos reunirmos, trocar idéas e dar iniciativas para, da melhor maneira possivel, corregir este erro, porque, penso eu, o erro corregido não é erro; assim que devem-se punir os traidores e gratificar aquelles que souberam cumprir com os seus deveres; este será o melhor meio de normalizar estas dissidencias — união e boa vontado.

José Doval.

#### 0)44(0 BELLO PROCEDIMENTO

Na ultima gréve dos trabalhadores nos trapiches e café, e dos Estivadores, a Sociedade União dos Foguistas, approvou em assembléa geral, uma moção de solidariedade amesmas associações, e foi encorporada manifestar-lhe e seu apolo.
Felizmente o operariado desta Capital começa a despertar e a conhecer o dever que tem de ser solidario para a sua emancipação.
Regosijamo-nos com esta acção
dos camaradas foguistas, a quem felicitamos.

#### ABANDONO

ABANDONO

Ha já alguns mezes que o ex-presidente da nossa associação, José Martins luta com a falta de Irabalho, isto pelo facto de ter sido presidente do Congresso.

E' sabido que os mestres por vingança não lhe dão Irabalho; e tendo sido elle despedido da officina do str. Jannuzzi, acreditamos que esse sr. não é sabedor dessa proeza do encarregado, mas lastimamos ocompanheiros dessa officina não tivessem reagido nesse sentido e tendo tão bella occasião de o fazer.

E' mais uma victima do nosso desmazelo e falta de união de le Xos não temos que nos queixar dos mestres nesse sentido, mas responsabilisamos os companheiros por deixar covardemente que os mestres ou encarregados atirem assim um companheiro na miseria.

#### -0-c00#000 0s

# Grupo Dramatico Social da Liga das Artes Graphicas

Artes Graphicas

Realizou-se a nove do corrente, nos salões do Centro Gallego a rua da Constituição a representação de uma peça social
denominada O Infanifectido de lavra do
distincto camarada typographo Motta Assumeção.

cão a representação de uma peça social denominado O Infaniecido de lavra do distincto camarada typographo Motta Assumpção.

A peça é a nosso ver uma bella obra de propaganda social aonde aparece no te acto a casa de um operario, culos filhes viciacios pela corrupção adquirida na caserna do crime chamados quartels.

Nesse melo o chefe da casa é uma vittema de um desastre e fallecendo, sua familia chega á mais extrema miseria e que leva no 2º acto uma filha desse operario fr ser criada dos ricos onde é atirada à prestituição pelo filho de um senador.

No 3º acto a filha de operario prostituida procura incobrir o fructo do seu funestituição pelo filho de um senador.

No 3º acto a filha de operario prostituida procura incobrir o fructo do seu funestituição pelo filho de um senador.

No 3º acto a filha de operario prostituida procura incobrir o fructo do seu funestituição pelo filho de um senador.

No 3º acto a filha de operario prostituida procura incobrir o fructo do seu funestituição pelo filho de um senador.

No 3º acto a filha de seu constituido procura de como atra que o celebra directo romano é impotente para resolver os poblemas sociales modernos, aparece neste acto uma amostra do que é o sufragio universal e a burla das elecções.

No 4º acto, o tribunal constituido guando as víctimas da actual sociedade, mostra a iniguidade da justica e dos codigos etc.

So 4º acto, o tribunal constituido gos etc.

Mo 4º acto, o tribunal constituido aporta a perarios o autor da peça o camarada Motta Assumpção foi diverses vezes chachamas es operarios o autor da peça o camarada dos perarios o autor da peça o camarada da fazemos yatos para que as ovacões recebidas na notie de 4 do Selembro de que tanto carece o nosso melo social.

#### O QUE QUEREM OS AMARCHISTAS

Recebemos esle util folheto de propa-ganda edilado pelo nossos companhetros da TERRA LINER de S. Paulo e de lavra do camarada Jorge Thonar. Qualquer companheiro que o queira adquirir o pode fazer nesta Redacção ao preço de 100 reis o exemplar.

#### 0)44(0 COLLECTA

Promovida pelo Congresso Unido dos Operarios das Pedreiras, em beneficio do socio Eurico Parva que victima de uma enfermidade se acha sem recursos.

que victima de uma enfermidade se acha sem recursos.

Lista da officina da Cooperativa I. de Pedreiras, a cargo de Antonio de Souza Dias.

Antonio Gomes de Carválho, Antonio da Silva Teixeira, José Ginçalves da Silva; Abel de Almeida, Marcellino Pereira da Costa, Joaquim Monleiro da Rocha, 19800 sadaum, Antonio Gaspan Manoel Catstodio Gonçalves, Manoel da Silva Ramalho, Joaquim da Silva Santos, Domingos Ferreira de Costa, David da Silva Romelho, Joaquim Vielra, Albino Gomes, Manoel da Gosta, David da Silva, 28000 cada um; Joaquim Vielra, Albino Gomes, Manoel Rodrigues da Silva, Joaquim Ribeiro, Agostinho Ferreira da Costa, Augusto Moreira, Antonio da Costa Avelleira, Manoel de Oliveira, Autonio Carvalho Junior, Albino Gonçalves, Antonio Domingos, Alhino des Costa, Partinoso de Abreu, Joaé Venerando Gonçalves, Geremias da Silva, Joaquim Dias, Joaquim Francisco, Lui Teixeira, José dos Santos, Antonio Ventura 2º, Albino José antos, Pitra Duarde, José dos Santos, Antonio Ventura 2º, Albino José antonio de Costa Venerande Rodrigues, Joaquim Reis, Antonio Duarte, Manoel Gonçalves, José Martins, Dos de Soura Soas-Bos, Antonio da Silva, Antonio Ribeiro da Silva, Joaquim Reis, Antonio Dias, Antonio da Silva, Antonio Ribeiro da Silva, Joaquim Reis, Antonio Ribeiro da Silva, Antonio Maia, 500 cada um; Somma: 222004.

Lista da officina de Sant'Anna a cargo de José Antonio da Gircina de Sant'Anna a cargo de José Antonio da Gorga de José Botto Lopes:

Lists da officina de Sant'Anna a cargo de José Lopes :

José Lopes, José Gaspar, Antonio José de Castro, Joaquim Lopes da Costa, Antonio Monteiro da Silva/Agostinho Rainha, Ventura Ferreirá Gomes, João Marques, Joaquim Antonio Gardoso, Antonio Cardoso, Antonio Cardoso, Antonio Cardoso, Antonio Gardoso, Antonio Cardoso, Antonio Gardoso, Antonio Cardoso, Antonio Gardoso, Antonio Gardoso, Antonio Reveira da Silva, José Moreira Fontes, 500 cada um; Joaquim Moreira da Silva, 202 risis, Somma 18520.

Lista da officina do Santo Junior, José da Gardos de José Aires Domingos.

Lista da officina do Santo Junior, José da Silva, 202 risis, Somma 18520.

Lista da officina do Santos Junior, José da Silva, José Pereira Gas Santos Junior, José da Pereira Gardoso, José Ferreira Carnastra, Joaquim Ferreira, Antonio da Silva Branco, Augusto Alves da Silva, Joaquim dos Santos Catulla, Joac Londo de Oliveira Riznaco, Antonio da Silva Gomes, José Soares de Oliveira, Luiz de Gouza Santos, cada um 1900 : Somma, 23000.

Officina da Urca a cargo de Manuel

ionio de Olíveira Branco, Antonio da Silva Gomes, José Soares de Oliveira, Luiz de Souza Santos, cada um 18000: Somma, 231000.

Officina da Urca a cargo de Manoel Aleoe de Carvalho:
José Ferreira Lunviro, cada am 363 de Carvalho: José Ferreira Lunviro, cada am 363 mone la lives Carvalho, Julio da Silva, Pomingos de Souza, Procopio Leile, Joaquim Seabra, Antonio Ferreira da Silva, Domingos de Souza, Procopio Leile, Joaquim Seabra, Anthur Pereira de Carvalho, Alberto Loureiro, Antonio Gomes, Abilio de Queiroz, Gabriel Moreira, cada um 18 to Manoel Aleva, José Marcias S. Manoel Seabra, José Marcias Carda um 18 to Marcia Gomes, José Moreira da Silva, Manoel Moreira da Silva, José Perina da Silva, José Moreira da Silva, José Gomes de Silva, José Perina da Silva, José Somma: 108800.

Somma: 105800.

Urca a cargo de Antonio Pereira 2:
Antonio Martins Campanha, João MarIns Campanha, cada um 23; José Pereira da Silva, José da Costa, Americo da
Silva, José Ferriera da Silva, Nicolau Antonio Pereira, Joaquim Seabra, cada um
31; José Francisco de Souza, Francisco
José da Silva, Manoel Ramiro, Manoel de
Oliveira, Florencio de Oliveira, Florindo
Feital, Joaquim da Cunha, José Velloso,
João Antonio Perpetua, cada um 3000
réta. Somma: 148500.

Urca a cargo de Rufino Gonçalves Ray-

Urea a cargo de Rufino Gonçaives Raymundo:
Rufino Raymundo, Domingos Marques
Seabra, Manoel Fernandes Pereira, Manoel Marques, Manoel da Silva, Manoel
Correia, Diogo de Figueiredo, Alfredo Soares, Manoel Dutra Gonçaives, Manoel Cactano, cada cum 13. Somma: 105000.
Total da Urea: 595000.
Officina do Mandim, Prais da Saudade, a cargo de Manoel Duarte de Azevedo:

Officina do Mandim, Praia da Saudade, a cargo de Manoel Duarte de Azevedo;
Manoel Duarte de Azevedo, Ioaquim Teixeira Medalhas, Augusto Tavares, Joaquim Rodrigues, Antonio Pereira, Manoel Rodrigues, Manoel Gomes Vieira, cada um 18; José Maria Lopes, Justino Ferreira, Joaquim Francisco, Paulino de Silva, Teixeira, Joaquim Pereira Damas, Augusto Pereira da Gosta, BOO, rella cadas um. Somma: 103800.

Officina da Rua Alice, a cargo de Greio Adão :

Officina da Rua Alice, a cargo de Gregorio Adao:
Gregorio Adao, Avelino da Silva Penedo, Antonio José dos Santos, Antonio José dos Santos, Antonio José dos Santos, Antonio José De Gregorio Adao, Inc. Control Contro

Antonio da Silva Fereira, Joaquim Rodrigues, cada um 1800 rs. Somma: 1818coco. Antonio da Silva Fereira, Joaquim Rodrigues, cada um 2000 rs. Somma: 1818coco. Officina de Jannuzzi, a cargo de Mandel Supidal. Antonio Granjo Mingos Leite. 281 Manoel Bapitista, Joño Gonçalves de Queiroz, João Monteiro, Antonio Fereira, Joaquim de Souza Rodrigues, Albino Domingos, Antonio Granja, Bernardino Palma, Domingos da Silva Peneda, Domingos Ganes, Manoel Tavares, José Salgueiro, Bernardio Delma, Bomingos Ganes, José Salgueiro, Bernardio Gomes Peixoto, Francisco da Silva, Alfredo Alves da Fonseca, José Martins, Manoel Gonçalves Brevia, cada um 181 Francisco de Araujo, Antonio Luiz da Silva, Moreira Dias, João Neves, Albino Gomes, Avelino de Oliveira, Manoel Rodrigues, Manoel Fernandes, Marede Escobar, cada um 800 rs. Somma: 2003co.
Officina de Loureiro, a cargo de Victorino Pereira Reis:
En de volvida em branco.
Officina de Loureiro, a cargo de Fernando Freixeiro:
Foi devolvida em branco.
Officina de Moreira § Duarte, a cargo de Amoel Ferreira Povoas, Seraphim Francisco Ferreira. Domingos Sarela, Antonio Pereira, Antonio Gomes, Seraphim Francisco Ferreira. Domingos Sarela, Antonio Pereira, Antonio Gomes, Seraphim Francisco Ferreira. Povoas:

Manoel Ferreira Povoas:
Manoel Ferreira Povoas:
Manoel Ferreira Povoas:
Antonio Peteira, Antonio Gomes, Seraphim Francisco Ferreira. Domingos Sarela, Antonio Peteira, Antonio Joaquim Pereira, Antonio Peteira, Antonio Joaquim Pereira, Antonio Peteira, Antonio Joaquim Pereira, Antonio Peteira Gomes, Seraphim Petacira, Domingos Sareleiro, cada um 181 Joaquim da Rocha, José Canastra, Albino Francisco dos Santos, Joaquim Foxicira, Domingos Sareleiro, cada um 181 Endalecio Cortiço, Soo rs. Somma: 2850e.
Somma: geral: 3068200.
Previne-se nos delegados que tenham lista desta colleta e ainda não as entregaram, a faze-to immediatamente, como

Previne-se aos delegados que tenham listas desta colleta e ainda não as entre-garam, a fazel-o immediatamente, como estiver.

#### Confirmação

Diziam-nos que em uma offici-na na Praia da Saudade proximo á ruaG. Severiano, trabalhava como cooperativista, um ou outro animal da raça canina. Passando nós ha dias ali tive-mos a confirmação, pois que apezar

da nossa prevenção, não podemos evitar o latido desses cães que ape-nas nos enxergaram começaram a uivar.

Felizmente é bem certo o que diz o adagio: «Cão que muito ladra não morde.»

Ao pe' da Letra.

# A' ULTIMA HORA

# AOS COMPANHEIROS **AVISO IMPORTANTE**

A Redacção d'O Congresso considerando de extrema gravidade a situação em que se acha a nossa associação pelas constantes divergencias na sua administração; e considerando ainda o perigo que póde advir para a collectividade, se esta não prestigiar o baluarte que a tem protegido e elevado moral e materialmente que éO Congresso União dos Operarios das Pedreiras.

Convidamos todos os companheiros associados para uma reunião, hoje, as 7 horas da noite, na rua da Passagem n. gg, em Botajogo para resolver o caminho que temos a seguir para a boa marcha da nossa associação. Este convite além de ser extensivoja toda açlasse, o é especialmente para os companheiros de Botajogo, Morro da Viuva e Cattete ou Larangéiras os quaese nenhum deve faltar.

A Redacção deste jornal faz um caloroso appello a todos os companheiros conscientes e a todos os que em 1903—1904—1905, se sacrificaram para a prosperidade do Congresso a companecer a esta reunião para evitar que agora (por captichos inuteis) se deixe desmoronar o que tanto tem custado a organisar.

O interesse é commum e por isso é necessario que nenhum companheiro falte, é na rua da Passagem n. gg.

### NOTAS

contrario lastimamot-os por assim pensar e ser quasi sempre os que mais precisam della.

Mas incitamos os companheiros a lembrar-se do pasado e comparal-o com o presente; antes de ter a sociedade, centeuas de companheiros trabalhavam 12 e 13 horas por dia ganhando 54, 64 e raros cram os que alcançavam 7 mil reis diarios; pagamentos com atrazo de muitos meres e quasi sempre pensando recober una feria e receber outra muito inferiore não ter quem os defendesse.

Hoje se não temos adiantado muito ao menos temos o horario de tô horas, pagamento em día mais ou menos certo, salario mais vantajoso e mais algumas garantlas. mais, não só para conservar o que adquirimos como para conquistar mais alguma melhoramis, não só para conservar o que adquirimos como para conquistar mais alguma melhoramis.

Esperamos e pedimos a presença de todos os compauheiros á reunião de hoje, para alentar a nossa união já bastanța abalada.

Nenhum companheiro falte e é preciso deixar as questões pessoas e tratarmos do interesse commum.

A REDAÇÃO

132

quasi inexprimivel a todos inspirava acatemento e symquas: mexprimetr a todos inspirava acasemento e yar-pathia. Era de estatura mais que regular, de formas aris-trocaticamente delicadas O seu rosto emmoldurado entre duas madeixas de cabello cumprido, arrumadas por cima duse madeixas de cabello cumprido, arrumadas por cima das orelhas, apresentava todos quesitos de uma formusura não vulgar. Os lablos expressivos, nacarados e sensuaes, o nariz um ponco aquilino per cima de um bigode vasto e bem cofiado, os elhos grandes, sombreados por espessas pestanas, e de nmo fixidez languida e melancholics, e o queixo redondo e bem barbeado, o pescoço alto e elegante, os hombros direitos, e bem proporcionados. Vestia uma bluza de operario, de riscado, abetoado até ao collarinho, aoude se podia ver as pontas de uma manta de seda secura, muito bem lavada, uma calça preta pouzava sebre a gaspea de um sapato modesto, e cuidadosamente limpo, e finalmente um bonet de seda preta completava o trajo d'este mancebo que, como os leitores terão adviahado era um operario das officinas de Bazilio Tolles.

Chamava-se Alice de Lencastre e pedia ter quando

Chamava-se Alice de Leucastre e pedia ter quando musto 24 annos. Albertina cenhecia-o, e ao meamo tempo que no seu semblante se estampava a sorpresa, um fino sorriso ine contrahia os labios. Isto foi um alento para Alice que avançou resolutamente, e chegando junto d'el-fla cahín de joelhos nos seus pé, e pegando-lhe em uma da

fla caint de jocitora socseus p.e. pegandrine en uma da mascadisse com olhar supplicante:

"Perdoa, querida Albertina I Perdoa-me a ousadia de transpor os humbrase d'esta casa que eu tanto respeito, compromettendo talvez o ten futuro, a paz que deves dis-ructar debaixo do tecto paternal l —Eporque nãs hei-de perdoar-te† disse ella bastante commovida. Por acaso fizeste algum malá minha familia f

129

da hora funesta do nosso passa ção e sem dignidade, esqueceis que a mulher nasceu para ser a companheira fiel do homeur † ! Mulheres devassas, es-queceis que nascestes para serdes mêse e amar a vossos esposos † ! Todas as mulheres nascem puras ; muitas são

esposos il Todas as mulheres nascem puras; muitas são desgraçadas, porque se déiraram vecer das falsas promessas dos seductoras ! E estes seductores são indignos de pertencer ao numero dos homens honrados, e não merecem mais que o perpetuo despreso de todos.

Como havemos dito o pae de Albertina era um burguez rude e grosseiro; não tinha outro prazer que o deacomuniar diubeiro, e comprazia-se em furtar aos seus operarios mais vinte reis em cada metro de obra! A amoperarios mais vinte reis em cada metro de obra ! A am-bição não tinha limites no seu espirito, ae é que pode ter espirito um brutamontes de tal calibre. Uma-circumstan-cia que não deve admirar os nossos leitores é que este, assim como todos os burguezes, ia á missa vezes a miudo, e contessava-se tres vezes no anno. Seriapara dar exem-plo a seus operarios ! Aão, não era ! O burguez é religio-so, porque a religião é irmã gemes da especulação ; e as-pessoas religiosas já se recommendam com meio caminho pessoas religiosas já se recommendam com melo caminho andado na arte de enganar. O commerciante deve ser religioso, assim como todo homem de negocio, porque lá está o dictado dos hypocritas que diz: «quem não tem religião, não tem consciencia, e quem não tem religião, não tem consciencia, e quem não tem religião, não tem boa-fé i- O barquez pensa igualmente, e unta a unha no mel para melhor enganar os incautos que se lhe apreximam. Bazilio enterrava a unha com mão de mesta e actas lapress grangaram hle una renarizada da maitre, e estes lances grangearam-lhe ums reputação de mui-to rico e muito velhaco. Raras vezes is á ofâcina ; um habil mestre estava sucarregado da direcção dos traba-

## BALANÇO DA THESOURARIA DO CONGRESSO UNIÃO DOS OPERARIOS DAS PEDREIRAS

#### Relativo ao 2.º trimestre do anno financeiro de 1906

RECEITA		gran St. Sta	DESPEZA	Marin Company	201 605
4906—Abril 1:  Transporte do saldo na caixa de defeza de Março  Abril 30—Recebido este mez:		15:580\$290	1906—Abril 30—Contas pagas este mez: Impressão dos ns. 26 e 27 do jornal O Congresso, 1 e 6 Um quadro para a secretaria, vidros e sellos para a correspondencia, 2, 3, 4 e 10 Aluguel da casa e materiaes para a secretaria, 5, 7, 8 e 13	170\$000 49\$100 87\$000	
1,295 mensalidades a 28 171 beneficio annual a 18 78 joins de admissão a 58. 18 ditas a 10s.	390\$000 180\$000	3:331\$000	Annuncios na imprensa, limpeza da casa e miudezas do Pro- curador, 9, 11, 12, 14 c 15.  Escripturação deste mez, 16,  Porcentagem da cobrança, 17.  Commissoe do Procurador Manoel Joaquim Gomes  Commissoe do Procurador Manoel Joaquim Gomes  N, Ramos, Marcellino Ramos, José Fontella, Joaquim S. Ča-	55\$500 200\$400 499\$000 165\$900	
Saldo do rateio para os festejos da fuzão de 25 de Março Differença do mez de Março a favor dos cofres		67\$000 40\$500	tulla, Manoel D. Vieito, Antonio Barão, Antonio Francisco Manoel Rodrigues da Silva, Joaquim S. de Oliveira, Severo Solha, Fernandes Frexeiro, João Perpetua, Adolpho Bar- reiro e Antonio Monteiro de Souza, como consta no livro de assentos das commissões.	4804650	1:707\$159
1.285 mensalidades a 2\$	1598000 5108000	3:499\$000	Sahido para a Caixa de Soccorros		534\$212
Recebido do resgate de coupons de bonds		28\$000 519\$700	Sellos para a correspondencia, impressão do jornal de 1º de Maio e os numeros 29 e 30, (21, 22. e 23). Cartões de 1º de Maio, 1.400 propostas, 23 bouquets e enfeites Pago pelos bonds de 1º de Maio, musica e um anuunejo, 28.	770\$000 419\$490 127\$000 626\$000	
Junho 30—Recebido este mez: 1.085 mensalidades a 28	2:470\$000 93\$000		29 e 30. Porcentagem da cobrança e escripturação deste mez, 31 e 32. Limpeza da casa, despeza para receber duas flanças, e enfeite nas sepulturas, do Cajú, 33. 34 e 35.	724\$800 70\$000	
93 beneficios annuaes a 1\$. 61 joia de admissão a 5\$. 10 ditas de admissão a 10\$.	305\$000 100\$000	2:668\$000	Commissão do Cájú, petição do procurador, um telegramma e carro de enterro, 36, 37, 38 e 39.  Annuncios no Jornal do Brazil. Commissão do procurador Manoel Joaquim Gomes Commissões diversas a Manoel O. Marques, Domingos Fer-	43 <b>8820</b> 158000 2368600	
Recebido de duas flanças, depositadas no thesouro em a favor dos ex-socios Manoel Moreira e Agostinho Fe Lourenço Recebido de Daniel Campos, delegado da extincta asso na officina do Roxo	erreira eciação	600\$000 44\$000	reira Silva, J. Garrido, S. Solha, F. Frexeiro, Manoel D. Vicito, Antonio Cardoso, B. Insuelo, Antonio J. de Castro. José Martins, Joaquim S. Catula, Delphim M. Ramos, An- tonio Barão, M. Percira da Silva, Antonio M. Souza, J. Fon- tella, M. Ramos, Luiz M. Pires e José Carneiro, como consta		
Somm	na Rs	26:347\$490	no livro de commissões	5948900	3:627\$620 487\$000
Sahido para a Caixa de Soccorros e despeza a deduzir		9:7418342	Junho 30 — Contas pagas este mez: 100 cadeiras, pago pela mudança e carta de fiança na agencia		
Saldo para o 3º trimestre na caixa de defeza	-	16:606\$148	42, 43 e 44	644\$300	
CAIXA DE SOCCORROS			sumpção, 45 Impressão dos ns. 31 e 32 do jornal e um relogio e 6.000 recibos	600\$000 300\$000	
			46, 47 e 48 Aluguel da casa e material para a secretaria, annuncios e sellos, 49, 50, 53 e 54.	1908500	
Saldo existente até 1 de Abril	534\$212 187\$000		Porcentagem da cobrança, escripturação, auxilios aos opera- rios da Carioca, 61, 52 e 67. Despezas miudas e limpeza da casa, 53 e 56	800\$200 28\$460	
Soccorros pagos:	339000	0.2000 100		602 <b>\$00</b> 0 197 <b>\$00</b> 0	
No mez de Abrii a Joaquim Augusto, Antonio da Silv Domingos Antonio Pereira	200\$000		Commissão de Antonio Ferreira Cerdoso este mez. Commissões diversas a J. Guerreiro, J. Fontella, M. Ramos, J. Perpetua, Manoel P. Silva, José P. Silva, J. S. Catulla, M. O. Marques, A. Barão, Luiz M. Pires, pelo livro	230\$900	3:592\$360
S. Ferreira	408000		Sahido para a Caixa de soccorros	•••••	93000
Saldo para o 3º trimestre		5:909\$933	Total da despeza e sahido para a Caixa de Soccorros Saldo para o 3º trimestre	********	9:741\$342 46:606\$148
Saldo total nas duas caixas para o 3º trimestre		22:516\$981		N KULAS	26:3478490

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1906. — O Thesoureiro, Luiz Manoel Pires.

130

lhos, e o guarda livros dava-lhes as ordens que o patrão lhe transmittia. Essas ordens eram sevéras e terminantissimas. O patrão a tratar do café, do assucar e do arroz mas roças do Brazil, e que havia de saber muito de tecidos; as ordens dadas do fundo de seu gabinete haviam de ser muito philosophicas, muito logicas e justas, não ha duvidas. Accrescente-ee a isto o genio irrascivel, arrebatado com que eile fazia prevalecer essas ordens, o mais das vezes injustas até à loucuris, e veja-se em que apuros se veriam aquelles desgraçados obrigados a trabalhar para elle l'Todavia os operarios eram doceis, e inclinadds a alcançar a aureola dos santos i Bem aventurados martyres;

Os tempos tinham mudado sensivelmente, e os homens politicas de comercia de comer

Os tempos tinham mudado sensivelmente, e os homens politicos do nosso paiz continuavam a fazer politica de barriga na mais santa pas que e tem visto desde a divina liberdade que nos concedeu um heros dos braganças e da maçouaria politica a pretexto de nos fazer feliz l e a soldadesca estapida e transmontana jazia no ambiente fedorento das casernas, n'uma calmaria podre, agugando o sabre para descarregar no primeiro desgraçado que se lhe oppuzesso, ou resistisse ás leis vexatorias e iniquas de um governo de estultos e malandros ! Era este o tempo em que a industria começava a florescer em Portugal no unico proveito de enriqueor os patrões em prejuizos dos trabalhadores, e a industria (to nosso Bazilio tomava proporcosa inveiaveis.

Como diziamos Albertina estava n'esta occasião na pequena salinha em frente do jardim, e de vez em quando suspendia o trabalho para fixar as flores, que pendiam já ma aste como que lhes faltasse os ultimos raios de sol que se iam perder alem no largo Ocearo. Alguma coisa de mysterioso se passava no seu coração, cuja esperança se reflectia na doçura e melancholia dos seus olhos sombroados de pestanas douradas. Em que meditava ella ? ma felicidade do seu futuro ? ou nas palavras de um seductor ? Haveria quinze dias que um homem a fizera estremecer e cerar de pejo ; e este homem mostrava-se muito amvel, muito attencioso para com ella, e se fizera assidus frequentador da casa de seu pae. Alguma coisa de mysterices tambem se havia passado entre elle e o velho burguez. Fallariam d'ella ? Não sabia ; o certo era que aquelle homem inspirava-lhe algum reseio e temor. Muitas vezes e esforçava para mostrar-se tambem amavel para som elle, desejaxa poder receber com agrado as suas amabilidades, mas a frieza que sentia por elle reflectia-se, contra-vontade, no seu semblante.

As flores do jardim pareciam recolher a um sentimento intime, co sa robustos fatigados repousavam sere-mose e trauquillos esperando já o orvalho da noito para re-

As flores do jardim pareciam recolher a um sentimento intimo, e os arbustos fatigados repousavam serenos e tranquillos esperando já o orvalho da noite para reverdecerem no dia seguinte. Uma elegante camelia se ostentava na aste, ativa e magestosa acima de todas, e Albartina pozéra n'ella seus formosos olhos n'uma expressão dôce e contemplativa. De subito estremeceu, e um finissimo rubor subitu-lhe as mimosas faces tingindo-as de
liudissimo camin. Porque se perturbou assim a san alma
candida e purissima † Era quando acabava de avistar no
jardim um bello mancebo que, tendo-se approximado da
roseira, dirigiu os seus passos para ella.

ltudissimo carmin. Porque se perturbou assim a sua alma candida e purissima † Era quando acabava de avistar no jardim um bello mancebo que, tendo-se approximado da roseira, dirigiu os seus passos para ella. Era um homem em todo o vigor da juventude. Oseu porte altivo e magesteso, aonde se reflectia abnegação e nobreza, impunha respeito a todos quantos o fixassem de perto, e as suas palavras harmoniosas, de uma doçura

131